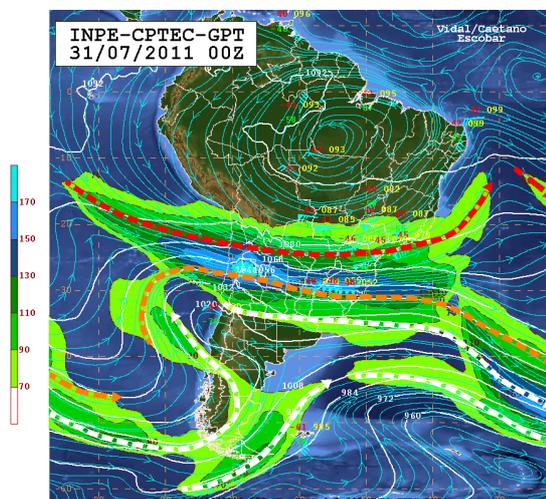




Análise Sinótica

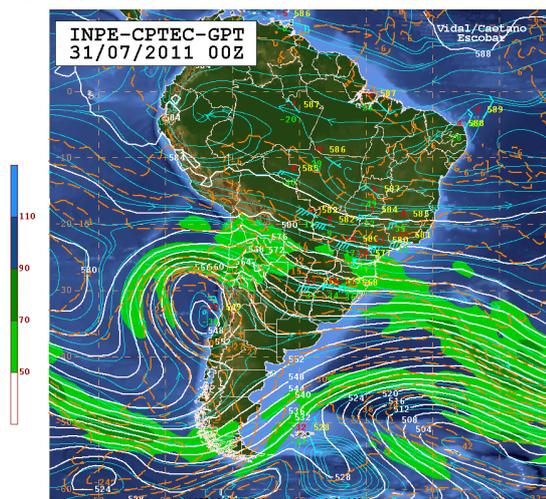
31 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



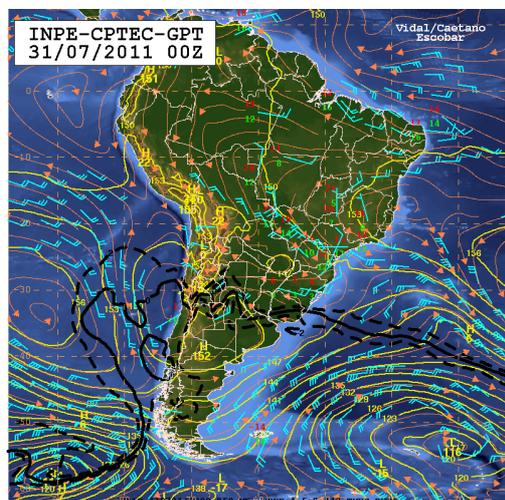
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste domingo (31/07) nota-se o predomínio de um amplo anticiclone sobre o setor norte do continente, centrado sobre o sudoeste do PA. O escoamento difluente e as áreas com maior atividade convectiva situam-se entre o extremo Norte do Brasil, norte do Perú, Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas. O Jato Subtropical praticamente contorna a borda sul do anticiclone, estende-se do Pacífico ao interior do Brasil, e gerando difluência em parte das Regiões Sul e Sudeste. Este padrão causa aumento de nuvens e instabilidade no sul e leste de SP, centro-sul do MS e no PR. O ramo norte do Jato Polar (JP) atua mais ao sul, contornando um cavado sobre o Pacífico e dando suporte dinâmico a uma frente fria no continente (ver análise superfície). Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) cruzando os Andes, contornado pelo ramo sul do JP. O escoamento anticiclônico ao sul do VC favorece a entrada de ar mais frio sobre o centro-sul do continente sul-americano, como pode ser visto através da presença do ramo norte do JP.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste domingo (31/07) predomina a circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente. Na análise das 12Z o anticiclone se reforçou sobre o Nordeste, o que favoreceu a intensificação dos ventos de leste em baixos níveis. Isso resultou em muita chuva em algumas áreas. Entre sábado (30/07) e domingo (31) já choveu mais de 100 mm em Maceio-AL, mais de um terço da média de chuva para o mês de julho todo. Essa situação casou alagamentos em vários pontos da capital de Alagoas. Em Recife-PE também houve transtornos devido às chuvas. Os rios nesta região estão com sua capacidade quase máxima. Em latitudes médias, o sistema mais significativo é o VC que atua a leste dos Andes, com núcleo frio de -30C. Ao ficar retido no Pacífico, este sistema envia pulsos ciclônicos a leste da Cordilheira, causando instabilidade no continente, além de provocar neve sobre áreas de montanha. A crista ao sul do VC gera advecção de vorticidade anticiclônica, intensificando a alta pressão em superfície. Sobre o Sul e em parte do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil o escoamento é praticamente zonal, com ondas curtas embebidas neste fluxo, ajudando a instabilizar parte do Sul, MS e SP.

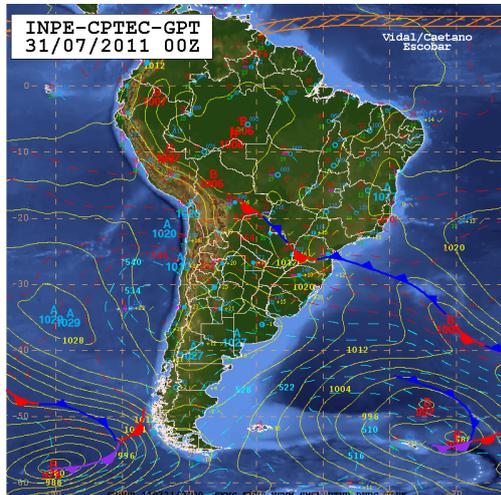
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z deste domingo (31/07) nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o interior do continente. A presença do sistema frontal (ver carta de superfície) e do VC cruzando os Andes intensifica o escoamento de noroeste sobre o interior do Brasil, favorecendo o transporte de ar quente do sul da região amazônica para o Sul e Sudeste do Brasil. A advecção quente nestas áreas ainda favorece o aumento da instabilidade devido o contato com o ar mais frio vindo de latitudes mais altas. Ao sul de 30S os ventos mudam de direção e atuam com curvatura anticiclônica, favorecendo a entrada de ar mais frio, tal como se observado através do posicionamento da isoterma de 0C (linha preta contínua) sobre o Uruguai. Um centro de alta pressão (valor de 1530 metros geopotencial) atua sobre a Patagônica Argentina, associado com ar bastante frio. No Nordeste, os ventos do quadrante leste trazem bastante umidade do oceano para a faixa leste entre os estados de SE ao RN, mantendo a condição de acumulados de chuva nesta faixa.

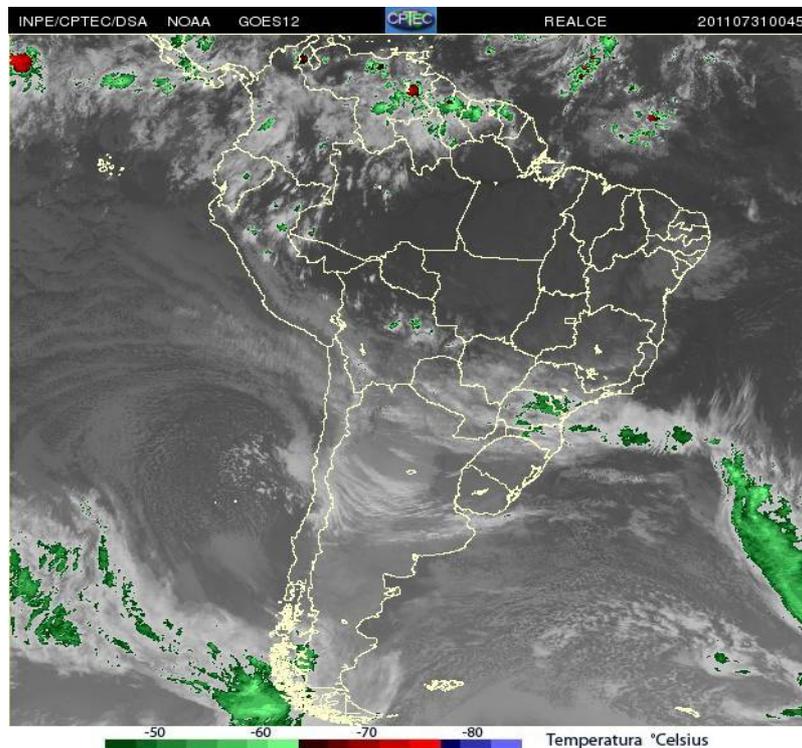


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (31/07), nota-se uma frente estacionária entre a Bolívia e PR, estendendo-se como fria pelo Atlântico até uma baixa de 1005 hPa. A alta pressão migratória pós-frontal tem núcleo de 1027 hPa na Argentina, onde a massa de ar está muito fria. Deste anticiclone se desprende uma crista que atua sobre todo território Argentino, Uruguai, parte do RS, de SC e do Paraguai. Observam-se sistemas frontais transientes ao sul de 40S tanto no Pacífico, quanto no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1033 hPa, fora do domínio desta carta, com sua borda noroeste atuando sobre parte do Sudeste e Nordeste do Brasil. A Alta do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1029 hPa entre 30S e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila ao longo de 6N e 9N no Pacífico, e em torno de 8N e 10N no Atlântico.

Satélite



31 July 2011 - 00Z



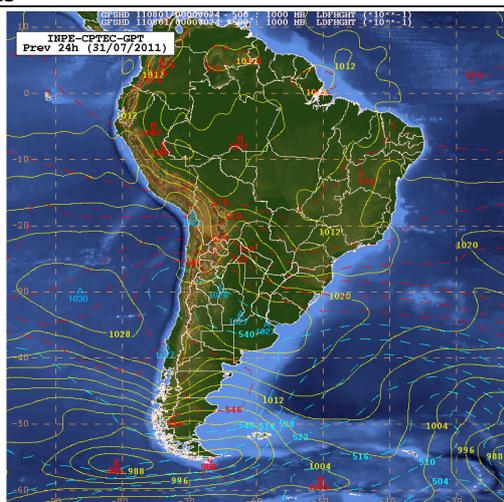
Previsão

O sistema frontal que vem atuando de forma estacionária entre Sul do país, SP e MS causará ainda períodos de chuva, com chance para acumulados superiores a 60 mm em áreas do PR. Neste estado e em parte de SC, sul e sudoeste de SP e centro-sul do MS as chuvas podem vir acompanhadas de trovoadas. No RS haverá chuva localmente forte no extremo norte do estado, enquanto que nas outras áreas as chuvas ocorrerão de forma fraca e isolada, e as temperaturas ficam baixas devido à entrada do ar mais frio pelo anticiclone pós-frontal. No Nordeste haverá chance de acumulado significativo de chuva ente o litoral de SE ao RN neste domingo, devido à intensificação dos ventos de leste que transportam muita umidade para estas áreas. Na segunda-feira (01/08) a instabilidade aumenta na faixa oeste do RS, devido ao avanço de um Vórtice Ciclônico em altitude, que cruzará os Andes e provocará uma ciclogênese sobre o estado gaúcho. Geralmente os modelos numéricos de previsão de tempo têm dificuldade em prever a posição e o momento da formação do ciclone. Na rodada atual os modelos ETA e GFS se aproximaram e estão coerentes quanto ao posicionamento do sistema. O RSPAS atrasa a formação do ciclone, enquanto que o Global/CPTEC prevê uma ciclogênese mais fraca. O processo de formação do ciclone intensificará a convergência de umidade em áreas entre o leste do PR e SC. O ETA e GFS indicam acumulados em torno de 90-100 mm nesta faixa. As chuvas intensas poderão também atingir o sul de SP. Na terça-feira (02/08) os máximos de precipitação ocorrerão sobre o sul gaúcho, devido à convergência de umidade gerada pelo ciclone extratropical. A frente fria associada ao ciclone avançará para o Sudeste, provocando condição para chuva entre a faixa leste de SP e RJ na terça (2) e quarta-feira (3). Com isso a temperatura cai nestas áreas. O frio atingirá o Sul do país a partir da terça-feira (2), e parte do Sudeste e Centro-Oeste na quarta (3) e quinta-feira (4). Haverá condição geada em áreas da Região Sul, sul de SP e Serra da Mantiqueira e no sul do MS. Devido à condição sinótica poderá nevar nas serras gaúcha e catarinense entre terça (2) e quarta-feira (3).

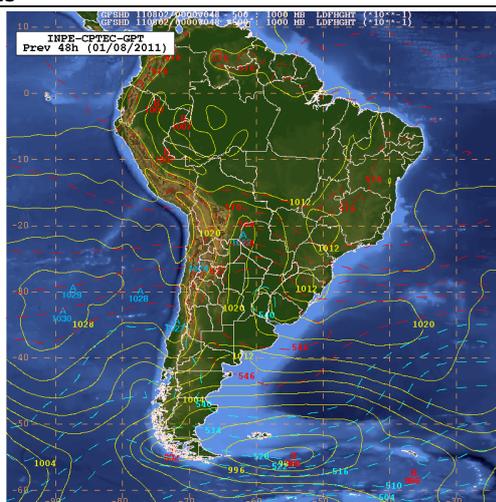
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

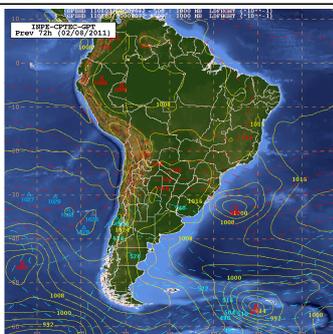


48 horas

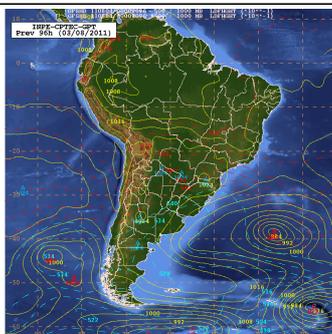


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

